

Junta de Freguesia de Machico faz hoje visita à selecção dos melhores candidatos ao concurso de fontanários

Na segunda edição, a iniciativa deste ano registou o dobro das participações de 2006. Criar espaço e motivos de animação nas tardes longas de Junho, manter e reavivar tradições fomentando o convívio, são os objectivos.



CONCURSO DE FONTANÁRIOS EM MACHICO

ARQUIVO/AGOSTINHO SPÍNOLA

Exame de Filosofia lidera em número de faltas

Direcção Regional de Educação afirma que na 1ª fase de Exames Nacionais não se registaram problemas

**BALANÇO - PRIMEIRA FASE DE EXAMES**

| Exame               | Inscrições | Presenças | Faltas | % de faltas |
|---------------------|------------|-----------|--------|-------------|
| Psicologia          | 1077       | 676       | 401    | 32,7        |
| Matemática          | 1430       | 1164      | 266    | 18,6        |
| Economia            | 489        | 356       | 133    | 27,2        |
| Biologia            | 648        | 485       | 163    | 25,2        |
| Biologia e Geologia | 1101       | 689       | 412    | 37,4        |
| Português B         | 2189       | 1776      | 342    | 16,1        |
| Filosofia           | 293        | 81        | 212    | 72,4        |
| Química             | 371        | 203       | 168    | 45,3        |
| Físico-Química      | 1192       | 713       | 479    | 40,2        |

Ana Luísa Correia  
acorreia@dnoticias.pt

A Direcção Regional de Educação (DRE) está surpresa com o número de faltas registadas na 1ª fase dos Exames Nacionais do Ensino Secundário.

Ana Maria Abreu, porta-voz da DRE em matéria de provas, explica que não estava à espera que houvesse tantos alunos faltosos, até porque, se antes era possível que os estudantes dividissem os exames pelas duas fases sem qualquer prejuízo, actualmente, os alunos da nova reforma só podem realizar dois exames na 2ª fase e se não tiverem reprovado a nenhuma disciplina na 1ª fase.

“Penso que alguns dos alunos não têm bem noção das regras”, afirma a responsável. “Para os alunos da nova reforma, só aqueles a quem falta dois exames para acabar o 12º ano é que podem recorrer à 2ª fase. Aqueles a quem já faltam três exames, terão de esperar até ao próximo ano”. Ana Maria Abreu relembra, por isso, que é “muito arriscado” dei-

xar muitas disciplinas para o segundo momento das provas.

E na 1ª fase foi o exame de Filosofia que teve maior número de faltas (72,4% dos inscritos). A porta-voz da DRE admite que alguns alunos podem se ter inscrito por engano nesta prova até porque a Filosofia só é necessária para o ingresso. O mesmo não se poderá dizer da

**Os alunos da nova reforma só podem realizar dois exames na 2ª fase. Por isso o número de faltas na 1ª fase surpreendeu a Direcção Regional de Educação.**

Química, Físico-Química e Biologia/Geologia, aqueles que também tiveram percentagem de faltas entre os 35 e os 50%. As provas com menos faltas foram as de Português B e Matemática.

Em termos gerais, a 1ª fase dos Exames Nacionais decorreu bem na Região. As poucas eventualidades foram ‘mínimas’ e resumiram-se a situações

de fácil resolução como a falta de um professor vigilante, e “não perigaram os exames”.

Em termos da opinião dos alunos e de alguns professores sobre as provas, Ana Maria Abreu diz que é muito relativo o facto de os estudantes dizerem que gostaram ou não. Mas a opinião de alguns docentes chegou até à DRE. “No caso da Física, dizem que não foi nada fácil”, exemplifica. “Em relação à Físico-Química e à Química, disseram que os exames foram bastante acessíveis, mas se foi acessível para uns, pode não ter sido para outros.” Só as notas, afixadas no próximo dia 6 de Julho, poderão dar o juízo final.

Ainda não é possível prever o número de alunos que estarão inscritos na 2ª fase de exames, que decorrerá entre os dias 12 e 17 de Julho. Além daqueles que não realizaram as provas na 1ª fase, haverá ainda alunos que as terão de repetir por não terem tido aproveitamento positivo e também os que quiserem fazer melhoria de nota. As inscrições para a 2ª fase decorrem de 6 a 10 de Julho.



Em causa está o Solar do Massapez.

Tribunal suspende decisão da DRAC

Sílvia Ornelas  
sornelas@dnoticias.pt

O Tribunal Administrativo e Fiscal do Funchal deu razão ao Centro de Estudos de Arqueologia Moderna e Contemporânea (CEAM) e à Associação de Arqueologia e Defesa do Património da Madeira (ARCHAIS) sobre a decisão da Direcção Regional dos Assuntos Culturais (DRAC) de suspender os trabalhos arqueológicos no Solar do Massapez, no Campanário.

Na sequência de uma providência cautelar apresentada pelas duas associações, o tribunal decidiu suspender a eficácia do acto administrativo de suspensão dos trabalhos arqueológicos, alegando existir uma “aparência muito forte de ilegalidade”.

Considera ainda que houve uma “evidente violação do disposto no CPA (Código de Procedimentos Administrativos)”, ao não ter sido pedida a audiência prévia aos interessados. “Há fundado receio da constituição de uma situação de facto consumado, pois é lógico que, feita a obra, já não será possível fazer mais ali a arqueologia pretendida e autorizada”, refere o acórdão, assinado pelo juiz Paulo Gouveia.

Ficou provado em tribunal que as associações agiram em conformidade com a lei e com o compromisso de ética e competência técnica e científica. Por outro lado, a fundamentação usada pela DRAC para

suspender os trabalhos foi considerada “obscura e insuficiente”.

Tanto Elvío Sousa, do CEAM, como Paulo Cafôfo, da ARCHAIS, “regozijam-se” pela decisão do tribunal, sublinhando que este é “um momento importante para a justiça cultural associativa e para a história da arqueologia em Portugal”.

“O bom nome e a competência das associações são repostos, prevalecendo o reconhecimento do trabalho em prol da comunidade regional”, afirmam numa declaração conjunta ao DIÁRIO.

Elvío Sousa e Paulo Cafôfo acusam ainda a DRAC de paupar a sua actuação, no capítulo da arqueologia, pela “falta de diálogo e de concertação”, lembrando que as “entidades públicas”, como a DRAC, “têm deveres legislativos e de cidadania que não têm vindo a ser cumpridos, pelo que a acção futura das associações passará por essa exigência do cumprimento dos normativos legais, nomeadamente a existência de legislação de enquadramentos e recursos financeiros”.

Os trabalhos das duas associações tiveram início no final do ano passado, não tendo decorrido sequer um mês até à suspensão exigida pela DRAC. A decisão impediu o registo e a recuperação do património cultural, já que os trabalhos não podem ser retomados, uma vez que o solar foi já reconstruído e inaugurado.

**CEAM e ARCHAIS consideram que a decisão é importante para a justiça cultural e associativa**

**CASA DOS ÓCULOS**  
ÓPTICA - MÉDICA  
RUA DO CARMO, 24-A  
TELEF.: 291 228 458 - FUNCHAL

**CAMPANHA ARMAÇÕES ECONÓMICAS**  
**A PARTIR DE 25€**  
50 MODELOS A SUA ESCOLHA  
1 ano de garantia